

# **IDENTIDADE E MEMÓRIA DO IDOSO: EXPERIÊNCIA NO ABRIGO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – SOBRAL-CE**

**Mariana de Vasconcelos Neves<sup>1</sup>, Mariana Lira Ibiapina<sup>2</sup>, Francisca Joelina Xavier<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>3</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Educação e Movimentos Sociais: ações educativas em ambientes não escolares.

maryvascneves@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo surgiu a partir do projeto de extensão universitária, “Resgatando Memórias”, realizado no abrigo “Sagrado Coração de Jesus”, localizado na cidade de Sobral - Ceará, objetivando promover através de atividades e vivências com os idosos a valorização da identidade e socialização da história dos mesmos através de seus próprios relatos e memórias. Bordenave (1983) no livro “O que é participação” relata que: “O preço da “participação” seria, então, a integração ao molde modernizador, onde a participação é entendida como a inclusão entre os beneficiários, consumidores dos bens materiais e culturais inerentes ao desenvolvimento modernizador [...]” (p.19). O homem está tão preso a um sistema individualista, onde é importante aquele que tem maior capacidade de consumir tanto os bens materiais, quanto culturais, que acaba não percebendo o outro e por conta disso a sociedade exclui as pessoas que de certa forma não são mais “uteis” para o sistema, ou que não se encaixam nestes moldes atuais. O projeto buscou estimular nos idosos o sentimento de participação, mostrando para eles e para a sociedade a importância de sua identidade, através da participação, reafirmação das suas vivências e conseqüentemente o resgate da autoestima dos mesmos.

## **OBJETIVO**

Apresentar a experiência do projeto de extensão universitária “Resgatando Memórias”, realizado no abrigo “Sagrado Coração de Jesus” na cidade de Sobral, Ceará.

## **METODOLOGIA**

Foram instrumentais para esta pesquisa: coleta de dados, dinâmicas, oficinas, entrevistas e observações realizados em dias distintos. A pesquisa teve seu embasamento teórico em Bordenave (1983), Woodward (2000) e FREITAS, COSTA (2011). O projeto foi realizado de abril a junho de 2014. No primeiro momento foi elaborado um cronograma que respeitasse as necessidades dos sujeitos participantes e favorecessem a participação dos mesmos ao longo das atividades. O ponto de partida se deu através da roda de conversa objetivando

promover a reflexão em grupo sobre qual é o lugar das memórias e das histórias na vida de cada pessoa e da sociedade em geral. Em um segundo momento foi realizada uma contação de história onde buscou-se incentivar através de uma atividade dinâmica a socialização das histórias de cada idoso, neste momento tornou-se possível perceber conexões entre os contextos e as trajetórias das histórias entre cada idoso, tornando o momento proveitoso, tendo em vista que identificar traços comuns, bem como as diferenças e os contrastes nas histórias e cronologias pessoais do grupo, funciona como estratégia para criar vínculos e, ao mesmo tempo, permitir uma reflexão sobre de que maneira as memórias de cada um são individuais e coletivas. Afinal, fazem parte de um contexto histórico comum. Silvane Aparecida de Freitas e Maria Jacira da Costa em “A Identidade Social do Idoso: Memória e Cultura Popular” afirmam que: “Sabendo que os idosos se alimentam do passado, a sua trajetória é, portanto a sua memória construída pelas representações de papéis sociais. No passado, as identidades culturais eram mais conservadas devido à falta de contato entre culturas. Porém, a globalização fez com que as pessoas interagissem mais entre si e com o mundo ao seu redor”. (p.205). Nos momentos seguintes ocorreram entrevistas individuais tanto com a parte administrativa quanto com os idosos, oficina: direitos e deveres dos idosos na sociedade atual e dinâmica, resgatando a auto estima e interação do idoso utilizando música, dança e atividades físicas, culminando com a apresentação do “Caderno de memórias” promovendo a valorização das memórias e identidades trabalhadas ao longo do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades de socialização, afetividade e entrosamento realizadas de forma descontraída, possibilitaram a participação de todos os idosos, até mesmo dos que sofriam de alguma limitação. Assim, corrobora-se com as ideias de Bordenave (1983) [...] A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais homens, a auto expressão o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros (p. 16). Vai além dos resultados externos, percebe-se que é algo mais profundo e que vem de dentro, do íntimo. Portanto, a participação deve ser motivadora, afetiva e voluntária e não apenas instrumental. Outro ponto importante foi a socialização e interação dos relatos de vidas dos idosos reafirmando suas identidades. Compreendendo que os povos tentam reafirmar as suas identidades que foram, de alguma forma, perdidas, produzindo e reconstruindo outras identidades. Assim, a redescoberta do passado faz parte do processo de construção da identidade de certo grupo social. Woodward (2000) também indica, a partir da abordagem de Stuart Hall, que existem duas

formas diferentes de identidades culturais. Uma ocorre quando determinada comunidade busca recuperar o seu passado histórico e uma cultura partilhada que pode ser representada reafirmando a identidade. A outra concepção é aquela baseada no reconhecimento entre os indivíduos e nas suas reivindicações comuns. Os processos históricos sustentam a fixação de certas identidades e a geração de novas identidades (p.15). A identidade, desta maneira, configura-se num patrimônio territorial a ser preservado e valorizado pelos atores envolvidos diretamente na sua constituição histórica e por outras pessoas que podem 'viver' esse patrimônio. Foi uma experiência marcante e significativa para nós, acadêmicas de Pedagogia, pois percebemos que a formação envolve carinho, afeto e atenção com o outro. Podemos dizer que o resultado também, foi poder proporcionar momentos de lazer, satisfação e autoestima para os idosos, pois, se havia tristeza, substituímos por alegria e felicidade.

#### FOTOS:

Roda de conversa com os idosos do abrigo sagrado Coração de Jesus.



Contaçõ de história e socializaçõ das histórias de cada idoso.



Momento de atividade física com os

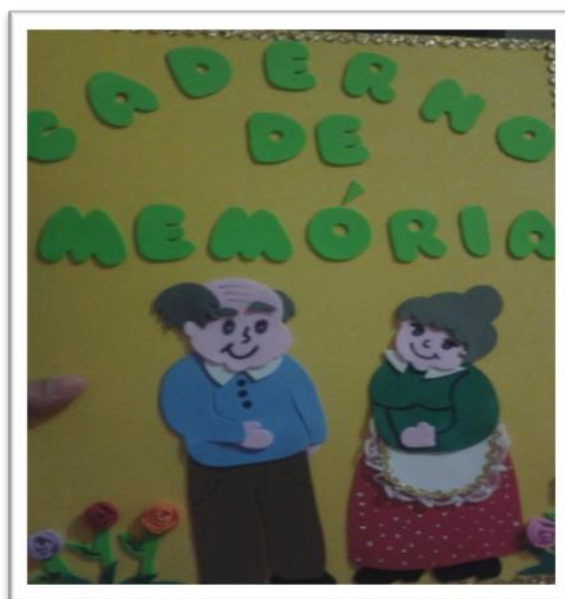


idosos

Momento de aplicação da dinâmica e oficina.



Caderno contendo as memórias e identidades trabalhadas ao longo do projeto



## CONCLUSÃO

Conclui-se que através desta pesquisa que, tornar a histórias narrada pelo idoso conhecida e valorizada pela sociedade é uma estratégia fundamental, que contribui para o desenvolvimento social e cultural. Respeitar e compreender o valor das múltiplas experiências que o idoso possui em sua identidade, cultura e visão de mundo talvez seja um fator importantíssimo e transformador para a sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação**. 6.ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1983. 84 p.

FREITAS, S. A.; COSTA, M.J. **“A Identidade Social do Idoso: Memória e Cultura Popular.”** Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa. V.7 n.2, p.202-211. 2011. (<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3718>)

WOODWARD, K. **Questionando identidade: gênero, classe, Nação.** 7.ed. Londres: Routledge, 2000. 73 p.